



23 novembro 2015 Nº 488

INVISTA HOJE NO SEU FUTURO!

A pensar no seu futuro, o millenniumbcp.pt e a IMGA lançam este passatempo para si.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

2015: Odisseia nos mercados

É certo que 2015 não entrará nos livros de história como um ano de ganhos extraordinários, mas também não será um *annus horribilis*...

[ver +](#)

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A semana passada foi caracterizada por um forte otimismo na generalidade das bolsas, com os índices norte-americanos a destacarem-se dos congéneres europeus. Naturalmente que os acontecimentos vividos em França condicionaram os ganhos do CAC, apesar da boa vaga de apresentação de resultados empresariais por toda a Europa. O índice alemão DAX acabou por liderar os ganhos no velho continente avançando quase 4%. Tecnicamente, nota para a quebra da barreira nos 11.100 pontos pelo índice alemão, semelhante à vivida em agosto. As atas divulgadas pela Fed mostraram um maior otimismo sobre a economia global por parte dos membros do conselho, impulsionando os mercados norte-americanos, que antecipam um aumento das taxas diretoras já no próximo mês.

Euro Stoxx 50 +2,7%; **FTSE** +3,5%; **CAC** +2,1%; **DAX**

Pessoal e de Despesa Pessoal (esperado crescimento de 0,4% e 0,3%, respetivamente, em outubro) e as Encomendas de Bens Duradouros (as encomendas de equipamentos são vistos como sinais de maior ou menor otimismo por parte das empresas). Há ainda a revelação dos Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego, Vendas de Casas Novas, Perspetivas de Inflação e de Confiança dos Consumidores, ambos medidos pela Universidade de Michigan, e um valor preliminar de atividade industrial norte-americana.

Quinta-feira, **dia 26**, Wall Street estará encerrado devido a feriado nos EUA (*Thanksgiving Day*), o que deve retirar alguma liquidez também na negociação europeia, onde haverá lugar à divulgação do PIB de Espanha (deve mostrar expansão de 0,8% no 3º trimestre) e da Confiança dos Consumidores na Alemanha (GfK deve antecipar ligeira

+3,8%; **IBEX** +1,8%; **Dow Jones** +3,5%; **S&P 500** +3,4%; **Nasdaq 100** +3,6%; **Nikkei** +1,4%; **Hang Seng** +1,6%, **Shanghai Comp.** +1,4%.

Perspetivas

Na terça-feira, **dia 24**, as bolsas europeias arrancam sobre os números da economia alemã, cujo valor final do PIB do 3º trimestre deverá confirmar expansão de 0,3%, sendo interessante também captar o ritmo das exportações germânicas e do Consumo Privado. Os índices de Confiança Empresarial e na Indústria em França também merecem realce, tal como o indicador de sentimento empresarial alemão IFO (deve apontar para ligeira degradação do clima atual, mas melhoria das expectativas). Em solo norte-americano haverá a difusão da 2ª estimativa do PIB do 3º trimestre, com os analistas a apontarem para uma expansão de 2%. As reações mais recentes dos investidores de Wall Street às perspetivas apresentadas pela FED, mostram que os mercados estão mais preocupados com o ritmo de crescimento da economia do que com o início de subida de juros, pelo que este valor deve ditar o rumo dos principais índices. Assim, os dados de imobiliário (S&P CaseShiller) e de Confiança dos Consumidores (estimado aumento em novembro) podem ser deixados para segundo plano.

Dia 25, quarta-feira, o Leading Index do Japão pode interferir no índice Nikkei e a Confiança dos Consumidores em França no início da sessão do CAC. Nos EUA teremos bons barómetros económicos, como os dados de Rendimento

degradação em dezembro).

Sexta-feira, **dia 27**, será um dia macroeconomicamente rico na Europa e pese embora Wall Street viva uma sessão mais curta, o *Black Friday* reveste-se de especial importância, uma vez que os números relativos às vendas a retalho são importantes para o setor, mas também como indicador de consumo. No velho continente o GfK revela dados de Confiança no Reino Unido e em vários quadrantes e países na Zona Euro (incluindo Portugal), Despesa Pessoal em França, IHPC em Espanha (deve sinalizar deflação de 0,7% em novembro), Vendas a Retalho na Alemanha (estimada quebra mensal de 0,2% em outubro). Há ainda a considerar o valor preliminar do PIB britânico.

Resultados:

Portugal

dia 27 - Teixeira Duarte

Europa

dia 24 - Zodiac Aeropsace; **dia 26** Infineon Technologies, Remy Cointreau

EUA

dia 24 - Tiffany & Co, Analog Devices, HP, Dollar Tree; **dia 25** - Deere & Co

Leilões Dívida Pública:

Espanha **dia 24**, Alemanha **dia 25**.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 acompanhou o movimento exterior, expandindo 2,7% para os 5308,29 pontos. O impasse vivido com mais intensidade há duas semanas permitiu que o índice português respirasse para terreno positivo impulsionado pela manutenção do outlook português por parte da agência de rating DBRS. A Sonae acabou na liderança semanal, com ganhos na ordem dos 5,9% para € 1,098, seguida da EDP (+5,3% para € 3,33) e da NOS (+4,2% para € 7,448). Na semana em que os CTT divulgaram mais informações sobre o futuro banco postal, a cotada foi quem mais pressionou o índice nacional, com uma queda de 3,7% para € 8,65. O Banif (-4% para € 0,0024) e a Pharol (-3,1% para € 0,369) fecham o pódio das desvalorizações. Na sexta-feira a Galp (+3,3% na semana, terminando a € 9,55) acabou por pressionar o PSI20 no dia em que a Eni vendeu a restante participação detida na portuguesa.

Mota-Engil volta a apostar no México, diz imprensa

De acordo com o Jornal de Negócios, a Mota-Engil, que recentemente entrou no México com contratos no mercado de eletricidade quando este foi liberalizado, aposta agora em projetos no setor de petróleo e gás no mesmo país. Desta forma, o México passa a ter um peso de 59% nas

encomendas já contratadas pela empresa na América Latina. O grupo português de construção civil conseguiu ainda um *financial closing* de mais uma concessão rodoviária no México. Na América do sul a Mota-Engil está também presente no Peru, Colômbia e Brasil.

Mota-Engil apresenta queda nos resultados

A Mota-Engil reportou uma queda homóloga de 20% no EBITDA nos primeiros 9 meses do ano impulsionada pela baixa rentabilidade no mercado africano. O volume de negócios totalizou € 1,793 mil milhões mantendo-se constante, quando comparado com o período homólogo, beneficiando da recuperação do mercado do velho continente e crescimento na América-Latina. A margem do EBIT caiu 6% à custa do reconhecimento de custos non-cash da

consolidação da EGF (€ 14 milhões) e devido às provisões de imobiliário na Europa Central (€ 24 milhões). O lucro do grupo totalizou € 16 milhões representando uma queda de 68% quando comparado com os primeiros 9 meses de 2014. O montante de dívida ascendeu a € 1,56 mil milhões com € 90 milhões a corresponderem à consolidação da EGF e € 165 milhões conectados à aquisição da mesma.

Mota-Engil África alarga prazo de compra de ações próprias

Em comunicado enviado à CMVM, a Mota-Engil informa que, na sequência dos comunicados divulgados nos dias 11 e 26 de outubro de 2015, a sua subsidiária Mota-Engil África anunciou que o prazo de aceitação no âmbito do processo de aquisição de ações próprias lançado pela própria Mota-Engil

África, que decorre no mercado holandês e com sujeição às regras locais aplicáveis, foi alargado, das 17h40 (CET) do dia 24 de novembro de 2015, para as 17h40 (CET) do dia 3 de dezembro de 2015.

Galp Energia: Eni conclui operação de venda da restante posição na Galp

Em comunicado enviado à CMVM, a Galp Energia informou que a Eni procedeu à venda da restante posição de 4% que ainda detinha na petrolífera nacional. A operação foi feita por colocação acelerada (*accelerated bookbuilding*) junto de

investidores institucionais, com a alienação de 33.124.670 de ações ordinárias a um preço de €9,81 cada, condicionando a cotação da petrolífera nacional na sessão de bolsa da última sexta-feira, 20 de novembro.

EDP Renováveis contratada por Amazon para construir parque eólico em Ohio

A EDP Renováveis foi contratada para a construção de um parque eólico de 100 mega watts em Ohio, de forma a fornecer energia a futuros centros de dados. A retalhista

online pretende que o projeto esteja operacional em maio de 2017.

EDP Renováveis faz parceria para desenvolver o primeiro parque eólico *offshore* em Portugal

A EDP Renováveis une-se com a Repsol e a Mitsubishi para criar o primeiro parque eólico *offshore*, em mar português. O projeto está a funcionar desde 2011 e tem como objetivo produzir energia limpa a partir de turbinas flutuantes em alto mar. Com o nome de WindFloat Atlantic (WFA), o projeto vai

ter uma capacidade total de 25 megawatts e vai ser composto por três ou quatro turbinas. O parque eólico iniciará a produção de energia em 2017 e será localizado a 20 km ao largo de Viana do Castelo.

Sonae adquire LOSAN

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae informa que adquiriu a LOSAN, empresa especializada em vendas por grosso de moda infantil, com coleções também para homem e mulher. A LOSAN opera há 30 anos no mercado grossista e registou em 2014 receitas no montante de €58,5 milhões. A

empresa tem uma forte presença na Europa do Sul e uma expansão bem-sucedida nos mercados core da América Latina. Esta operação enquadra-se na estratégia de expansão internacional por parte da Sonae.

CTT revelam pormenores sobre Banco CTT no *Capital Markets Day*

No *Capital Markets Day*, que ocorreu na passada quinta-feira, o presidente dos CTT, Francisco Lacerda, informou que os Correios não pretendem deter 100% do capital social para sempre, levando os investidores a acreditarem que o banco no futuro poderá vir a entrar em bolsa. Contudo, disse ainda que por agora faz mais sentido o operador postal ter total controlo sobre a instituição financeira. Este novo projeto, que caso haja oportunidade vai estar aberto a futuras aquisições, vai começar a operar no dia 27 de novembro, mas apenas

para colaboradores. Está previsto que até ao final de março de 2016 o banco esteja disponível ao público em geral através da abertura de balcões em 50 lojas em todo o país. O Banco CTT chegará a mais de 600 lojas dos correios nos próximos três anos, 200 das quais no primeiro ano, sendo que 79 destas terão um espaço dedicado. De acordo com notas de Francisco Lacerda, reveladas pela imprensa, o *break even* ocorrerá ao fim de três anos.

REN pretende reduzir 38% do investimento

A REN, empresa de eletricidade portuguesa, divulgou o novo plano de investimentos para o período de 2016-2025. Este prevê um esforço financeiro de €198 milhões, sendo que €149 milhões deverão ser realizados até 2018. Este plano

vai estar em consulta pública durante os próximos 30 dias e prevê uma redução de 38% do investimento entre 2016 e 2018, comparativamente com o anterior pacote que foi chumbado pelo regulador.

Altri antecipa dividendo

Em comunicado enviado à CMVM, a Altri deliberou um adiantamento sobre os lucros do exercício de 2015 no montante global de €51.282.918 correspondendo a um

dividendo ilíquido de €0,25 por ação pagável no dia 15 de dezembro de 2015. As ações deixam de conferir direito ao mesmo a 11 de dezembro de 2015, inclusive (*ex-date*).

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Autonomous	14-10-2015	Underperform	0,053
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
Deutsche Bank	27-08-2015	Hold	0,06
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Santander	20-07-2015	Hold	0,08
Haitong	28-01-2015	Buy	0,10
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



2015: Odisseia nos mercados

Quando falta pouco mais de um mês para terminar o ano, os investidores começam a fechar posições e a contabilizar as perdas e as mais-valias das suas carteiras. É certo que 2015 não entrará nos livros de história como um ano de ganhos extraordinários, mas também não será um *annus horribilis*. Fazendo uma análise pelo comportamento dos principais ativos, verifica-se que nas matérias-primas é difícil encontrar um ativo com um retorno positivo. O mesmo não se pode dizer dos mercados acionista ou cambial, onde são várias as empresas e divisas que estão a dar dinheiro aos investidores. Uma estratégia assente na diversificação terá permitido enfrentar, de uma forma equilibrada, a odisseia nos mercados de 2015.

A crise do ano surgiu de onde menos se esperava: China. Exportações em contração, crescimento inferior ao esperado da produção industrial e a economia a crescer pouco mais de 7%, provocaram uma queda abrupta das bolsas. Depois de vários milhões de yuan injetados e desvalorizações da moeda, a crise acabou por ser estancada.

Também o cenário de baixas taxas de juro, que deveria potenciar a concessão de crédito às famílias e empresas por parte da banca, acabou por não ter efeitos visíveis na economia real. E as atenções dos investidores estão agora centradas na reunião da Reserva Federal norte-americana que, ao que tudo indica, deverá subir os juros pela primeira

Por último, a divulgação de resultados empresariais acima, ou abaixo, do esperado pelo mercado influenciou as cotações, assim como as fusões e aquisições, que este ano bateram recordes. Entre janeiro e novembro, o montante de concentrações superou os 3,7 biliões de euros e ultrapassou o anterior máximo registado em 2007, de 3,6 biliões.

Altri duplica e Netflix lidera ganhos

A análise pormenorizada à Bolsa de Lisboa permite concluir que, desde o início do ano, mais de metade das empresas cotadas está a dar dinheiro aos investidores. E uma já chegou a duplicar de valor. A Altri atingiu este feito depois de ter alcançado a cotação mais elevada de sempre, preparando-se para fechar o quarto ano consecutivo de ganhos. Notas de análise favoráveis, o facto de ter triplicado lucros nos primeiros nove meses e, mais recentemente, anunciado o pagamento de um dividendo extraordinário, explicam o forte desempenho anual.

Já o habitual forte contributo vindo da Polónia para as contas trimestrais e o pagamento de uma remuneração especial aos acionistas, juntamente com o dividendo ordinário que seria pago em 2016, têm alimentado o apetite investidor pelos títulos da Jerónimo Martins. As ações da dona do Pingo Doce arrecadam o segundo melhor desempenho do índice nacional, acima de 50%, com o pódio das melhores do PSI 20 a ficar completo com a Nos, que valoriza mais de 30%.

vez desde 2006. Não menos determinante para a evolução dos mercados foi o fraco desempenho dos emergentes, ou seja dos BRIC. O abrandamento económico do Brasil, Rússia, Índia e China, levou investidores e exportadores a aumentarem a procura de outros mercados que lhes ofereçam oportunidades de crescimento significativo.

Como resultado da boa performance da generalidade das suas cotadas, a praça portuguesa caminha a passos largos para terminar 2015 com um saldo positivo. Ainda assim, a valorização da Bolsa de Lisboa será inferior aos dois dígitos que mercados como os da França, Itália ou Japão arrecadam desde o arranque do ano.

Bolsa de Lisboa



Fonte: Reuters

É a nível internacional, sobretudo nos Estados Unidos, que se encontram as empresas com os melhores desempenhos. Um dos destaques vai para a Netflix. Antes de ter aterrado em Portugal, o serviço de *streaming* concluiu este ano acordos com vários países europeus e da América Latina, que lhe permitiram expandir a sua atividade e, dessa forma, tentar atingir a meta de disponibilizar a distribuição de conteúdos em 200 países até 2017. O plano de expansão foi bem recebido pelo mercado de capitais, com as ações da empresa norte-americana a valorizarem quase 130% em 2015.

Já o facto de ter como líder o quarto homem mais rico do mundo e de ter aberto a sua primeira livraria colocam a maior plataforma de vendas online, a Amazon, entre as melhores cotadas do ano, com uma subida próxima dos 110%, juntamente com a Activision Blizzard, cujas ações estão perto de duplicar de valor depois da produtora de videojogos ter anunciado o lançamento de um estúdio para produção de filmes e de ter comprado a King Digital.

Nem o ouro brilha

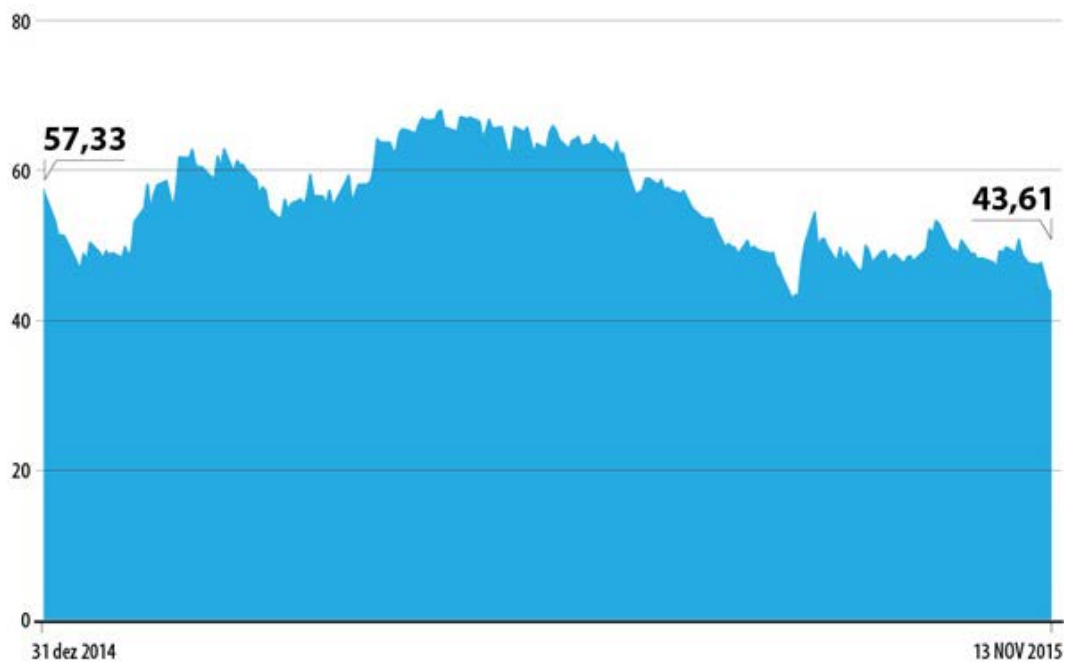
Contudo, o ano que agora termina não deixará saudades aos investidores que apostaram nas matérias-primas. Do petróleo à prata, passando pela platina ou pelo trigo, nenhuma das *commodities* tem um saldo positivo. Nem mesmo o ouro, que

em tempos de turbulência nos mercados é considerado um ativo de refúgio. O arrefecimento económico mundial, traduzido numa contração da procura, e um excesso de oferta explicam a performance negativa destes ativos.

No caso do petróleo, tanto o Brent - que serve de referência para as importações portuguesas - como o crude negociado em Nova Iorque acumulam ambos perdas anuais superiores a 20%. Novas técnicas de extração, abrandamento do investimento pelas produtoras, fraco consumo, excesso de oferta e o braço-de-ferro que opõe a OPEP aos Estados Unidos colocaram os preços dos barris na atual fasquia dos 40 dólares.

Os bancos centrais foram igualmente decisivos para a evolução do petróleo. O anúncio do programa de compra de dívida soberana do BCE, que colocou mais dinheiro na economia e aumentou a confiança e fomentou o consumo, levou os preços do ouro negro a recuperarem de mínimos de seis anos. Contudo, um excesso de oferta mundial alimentado pelos países exportadores e uma contração da procura provocada pelo abrandamento económico, levaram à queda dos preços e, conseqüentemente, à redução de receitas orçamentais para os países economicamente dependentes do petróleo.

Petróleo



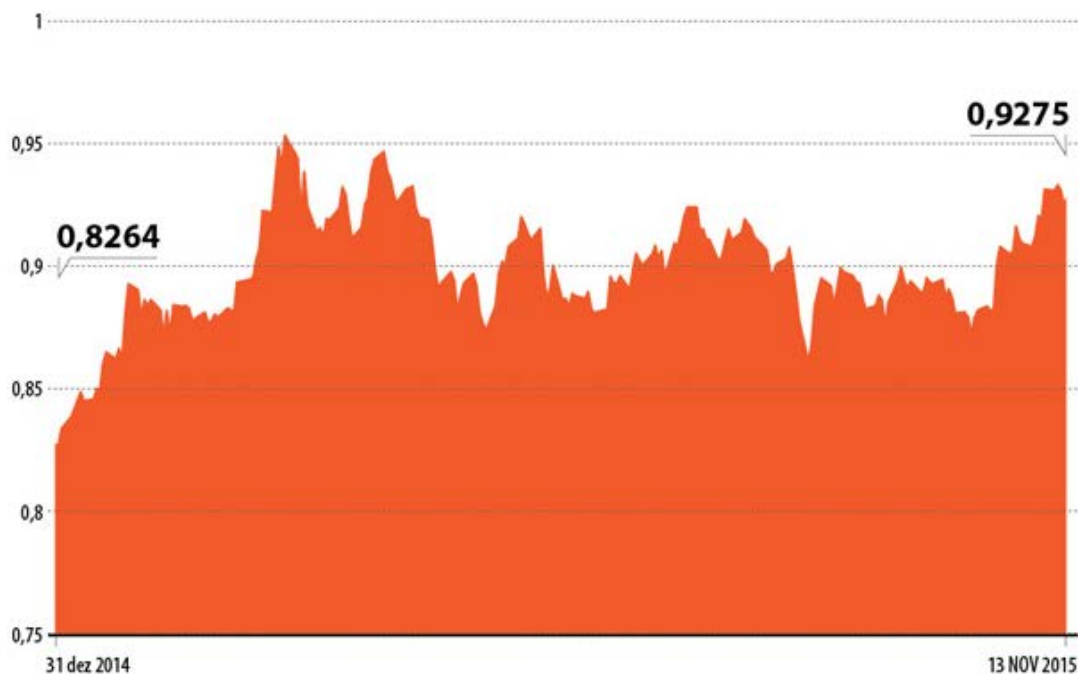
Fonte: Reuters

Nos metais e nas matérias-primas agrícolas, a tendência é igualmente negativa. Além da contração económica ter refreado a procura mundial, o bom desempenho dos mercados acionistas ditou a fraca exposição a estes ativos. Reflexo disso, os investidores não se refugiaram no ouro e apostaram nas ações, provocando uma desvalorização próxima de 10% do metal precioso.

Nota verde bate moeda única

Já o frente-a-frente entre o dólar e o euro será ganho, este ano, pela divisa norte-americana. Alimentada pela expectativa investidora, que se manteve ao longo dos últimos meses, quanto a uma possível subida dos juros, o dólar arrecada uma valorização superior a 14%, face à moeda única, desde o arranque do ano. Os ganhos poderão aumentar caso se confirme, no próximo mês, uma mexida da taxa diretora por parte da Reserva Federal norte-americana.

Cotação do Dólar face ao Euro



Fonte: Reuters

A decisão inédita do BCE de acionar a "bazuca" da política monetária - a compra de ativos em larga escala que inclui dívida pública - acabou por não convencer os investidores, uma vez que baixou o valor da moeda e a redução da rentabilidade dos ativos em euros empurrou o investimento para ativos noutras divisas. A somar a isto, a moeda única foi igualmente pressionada pelas eleições na Grécia, que ditaram a vitória do Syriza, bem como pela decisão inesperada tomada

pelo Banco Central da Suíça de eliminar a ligação do franco ao euro.

Em resumo, nem todos os ativos permitiram gerar ganhos em 2015, mas foi possível encontrar investimentos rentáveis e com retornos interessantes. Com o aproximar do fim do ano, os investidores devem agora começar a preparar as suas carteiras para iniciar uma nova odisseia: 2016.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	33,12%	7
2º Morgan Stanley Investment Funds European Property Fund A Acc	28,98%	6
3º Pictet Japan Index R JPY	28,66%	6
4º Janus Capital Funds plc Global Technology Fund A USD Acc	26,35%	6
5º Fidelity Global Consumer Industries Fund A-EUR	25,46%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 16/11/2015 A 20/11/2015

Fundos
1º Fidelity Global Consumer Industries A EUR
2º Pictet Biotech R USD
3º Morgan Stanley European Property A
4º Pictet Japanese Equity Selection HR EUR
5º IMGA Eurocarteira

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 20/11/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
EPRA Europa	26,6%	Brent	-43,7%
Telecomunicações	19,2%	Cobre	-31,9%
DAX30	17,2%	Recursos Naturais	-24,8%
CAC40	16,0%	WIG20	-15,6%
NIKKEI225	14,9%	MSCI Emerging Markets	-14,8%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO SEMANA DE 16/11/2015 A 20/11/2015

Certificados
1º EURO STOXX 50
2º S&P 500
3º DAX
4º NIKKEI
5º CAC



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI** Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.

 **siga-nos no facebook**



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Mantêr	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.